

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium tri-  
umphii Ecclesiae... in Christo Jesu.

1D. 13. 14.

GUIMARÃES 15 DE MAIO DE 1884

## Ensino corruptor

**T**EMOS fê, temos consciencia, temos filhos, amamos entranhadamente a patria e veneramos as suas glorias, e por isso é que, n'este e n'outros periodicos, não nos cansamos de bradar contra a instrucção sem Deus, ou contra Deus, que se ministra á juventude, que prepara uma geração ainda mais descrente e corrompida que a actual, e que presagia dias ainda mais funestos, dias pavorosos a esta infeliz nação.

Pois os envenenadores do entendimento de nossos filhos ainda não estão satisfeitos: forega-se por espungir do programma do ensino primario a religião, que já n'elle occupa uma pequena parte; em certa sociedade de instrucção, discutindo-se um questionario sobre ensino secundario, vota-se o espantoso contrasenso da instrucção moral fóra de todo o principio religioso; na camara dos deputados, um conhecido *macaqueiro*, ou adepto do transformismo de Darwin, propõe a suppressão, na universidade de Coimbra, de certas disciplinas para serem substituidas pela anthropologia, uma das perfidas armas que a pseudo-ciencia maneja com mais actividade contra a doutrina mosaica, o christianismo e a Igreja; e até, para confundir ainda mais o estado catholico actual da instrucção, para tornar esta ainda mais superficial pela accumulacão de materias, para mais dirtrahir o espirito já de si leviano da juventude, propoz outro deputado que na instrucção primaria e secundaria fosse obrigatorio o manejo militar!

Limitar-nos-emos hoje a dizer duas palavras sobre o ensino do latim e latindade.

Está este dividido em quatro partes, distribuidas pelos annos 3.º, 4.º, 5.º e 6.º do curso dos lyceus. Os auctores indicados para leitura, traducção e analyse



CASA DE MIGUEL ANGELO, EM ROMA.

são: *Eutropio, Sulpicio Sereno, Phaedro, Cornelio Nepos, Cesar, Virgilio, Cicero, Tito Livio, Horacio e Sallustio* — um exercito de auctores pagãos, a cuja explicação terão os professores de juntar noções sobre a historia, instituições e antiguidades romanas, e sobre a mythologia romana comparada com a grega.

O doutissimo padre Gaume, a quem as boas letras e a religião devem eminentes serviços, apontou com tanta convicção como coragem, principalmente em duas das suas obras, *O verme roedor das sociedades modernas* e *A revolução*, o mal enorme do paganismo na educação. E' certo que o seu grito d'alarma excitou iras, e valeu-lhe desdens, zombarias e injurias, até mesmo d'onde menos era de esperar, de alguns escriptores catholicos! A verdade, porem, foi calando nos animos, e auctores de

tanta sciencia e auctoridade como o padre Moiguo, e Mons. Freppel se collocaram da parte de Mons. Gaume e proseguiram a cruzada energica por este iniciada contra o ensino pagão.

Deverão excluir-se do ensino do latim os auctores pagãos considerados classicos em prosa e poesia? Ninguem o exige. Mas, ao mesmo tempo, pergunta-se porque são excluidos d'esse ensino auctores christãos d'um classicismo não menos puro, e cujas ideias e doutrinas são as que mais convcem a uma sociedade christã?

O concilio de Trento havia estatuido: «Os livros que, *ex-professo*, tractam, narram, ou ensinam coisas lascivas ou obscenas, por isso mesmo que se devem ter em conta não só a fê, senão tambem os costumes facéis de corromper pela leitura d'esses livros, são completamente prohibidos... Quanto aos livros antigos, escriptos por pagãos, são permittidos por causa da elegancia da linguagem, da exacção dos termos: porem sob nenhum pretexto podem ser explicados ás creanças, isto é aos adolescentes, conforme a interpretação do concilio de Milão.»

Respondendo, em 1867, a uma consulta de mons. Baillargeon, Bispo de Tloa, administrador da diocese de Quebec, disse o Cardeal Patrizzi, em nome da congregação da Inquisição e do Santo Officio: «Os jovens seminaristas podem sem perigo algum aprender muito bem a arte de fallar e escrever correctamente e com elegancia, tanto nas obras eminentemente sabias dos santos Padres como nos auctores pagãos mais celebres, *purificados de toda a macula.*» E recorda a carta encyclica de Pio IX aos Bispos de França, de 31 de março de 1854, *Inter multiplices*, que preceitua isso mesmo.

Não obstante, os auctores christãos são absolutamente excluidos do ensino do latim, e poem-se nas mãos dos adolescentes numerosos auctores pagãos

sem expurgação alguma, isto é, com todas as podridões que ressudam por toda a parte, mais ou menos, na litteratura classica! Em Virgílio, por exemplo, lá vem a sexta ecloga com aquelle famosissimo verso — *Formosum pastor carydon ardebat Alcirin;* em Nepos... A proposito d'este contaremos o que nos succedeu ha pouco com nossos dois filhos, um de 15 e outro de 13 annos, e ambos, graças a Deus, d'uma innocencia pouco vulgar.

Ha trinta e tres annos que estudamos latim; e posto que, durante este longo espaço, quasi não tenhamos tido necessidade ou ainda occasião de versar livros latinos, não estamos tam esquecido que não poderemos auxiliar um pouco nossos filhos no seu estudo.

Uma noite repetiam deante de nós a lição de Nepos, sobre Alcibiades; e ao chegarem a phrases como estas: *In-cunte adulescentia amatus est a multis more Graecorum... Postea aquam robustior est factus, non minus multos amavit...* tivemos de allegar-lhes outro trabalho urgente, para nos esquivarmos a explicar-lhes o texto. Não sabemos que faria o professor na aula, mas cremos que, por prudencia, passaria rapidamente sobre o assumpto.

De forma que os paes christãos é morigerados educam os filhos em ideias e exemplos de religião e moralidade, e quando, ainda adolescentes, desejam dar-lhes instrução e preparal-os para uma carreira honrosa, os livros d'aula são os primeiros a corrompel-os, e se os professores seguem as disposições dos programmas, creanças de 13 annos, mais ou menos, hão de saber o que era bom ignorarem até muito tarde.

E é certo, desgraçadamente, que um grande numero de professores aproveitam o facto mais innocente, a mais leve oportunidade para arrancarem da alma dos moços estudantes a creença e a virtude, e para inculcar-lhes as doutrinas mais perversas e torpes.

Das escholas medico-cirurgicas sabem pela maior parte materialistas: da universidade, incredulos e revolucionarios; do curso superior de letras, da propria eschola do exercito, republicanos e atheus; e não só as escholas superiores, senão as secundarias, quando não já as primarias, são viveiros de viciosos e impios, que de modo algum poderão ser de futuro cidadãos honestos e uteis á patria.

E sendo isto uma verdade incontraversa, não só os homens pertencentes á eschola liberal, senão muitos e muitos que se dizem catholicos, não lhe dão importancia, não se assustam com os factos do presente e com os presagios do futuro, e julgam até talvez esta situação a mais plausivel e a melhor possível!

Pois nós, e cremos ter da nossa parte todos os verdadeiros catholicos, attribuímos á instrução corrupta o mal que mina esta pobre nação, e vemos com Mons. Gaume, no ensino pagão, que não é outra coisa o que se ministra fóra do christianismo e em odio a elle, *o verme roedor da sociedade moderna.*

No meio d'esta tempestade assoladora, dirão alguns: *salve-se quem poder!*... mas nós clamaremos como o discipulo de Jesus: *Senhor, salva-nos, que perecemos!*

A. Moreira Bello.

## SECÇÃO RELIGIOSA

### Homenagem à Santissima Virgem no Mez de Maio

#### III

De algumas devoções particulares ao culto da Virgem—O terço, o Angelus ou Ave-Marias—o Mez de Maria—As archiconfrarias—As Peregrinações.

(Continuação do n.º antecedente)

**E**xiste uma outra pratica piedosa igualmente recente e cujos fructos ainda são mais abundantes. Fallamos da *Archiconfraria* instituida em circumstancias inteiramente providencias. Erecta em 1836 em Pariz, em uma igreja quasi miseravel e abandonada, ao principio compunha-se só de tres pessoas pobres, duas mulheres e um mancebo que se reuniam para glorificar o Coração Immaculado de Maria. A associação teve que soffrer a cruz mysteriosa das provas; mas Deus amparou-a, rodeando-a de prodigios.

Lamartine canta em versos magnificos a lande lançada pelos ventos n'um canto do rochedo, bem depressa arbusto, depois arvore e agora já arvore immensa cuja sombra se estende por todo o vale. Estas duas mulheres e este pobre mancebo de Nossa Senhora das Victorias foram esta lande. Hoje com effeito a Archiconfraria estende por toda a parte suas innumeraveis e poderosas ramificações. Pela grande confiança em Maria, os catholicos de Siam correspondem-se com os de Meissur, os de Guiné com os das ilhas Marquezas e todos estão unidos em uma harmoniosa e pura affeição aos catholicos de França. Em 1854 a Archiconfraria contava uns dezeseis milhões de associados, um milhão em França e só em Pariz quarenta mil associados.

A obra da Archiconfraria appli-

cou-se sobretudo de um modo especial á conversão da Inglaterra, e hoje temos visto o grande resultado d'esta immensa união d'orações pelas insignes conversões que se tem operado por entre os mais arraigados coriphceus do protestantismo. As conversões operam-se em todos os membros da sociedade, mas as que mais exasperam os lutheranos, os calvinistas, em uma palavra toda a seita protestante, são as dos seus ministros e as de homens os mais illustres pelo seu saber e poder. Entre o grande numero de homens eminentes temos os Cardeaes Manning e Weseman que, como dois faroes em sciencia e virtude illuminam toda a Inglaterra com assombroso espanto dos protestantes.

Hoje só a cidade de Londres dividida em dois bispados, conta mais de duzentos e cincoenta mil catholicos dentro de seus muros. As orações que de toda a parte sobem ao trono de Maria não são estranhas a tão consoladores resultados. Digamos mais para apreciar toda a sua importancia, que a Inglaterra parece estar encarregada uma á outra com a cadeia dos interesses todas as raças espalhadas pelo globo. O dia pois em que esta viagem poderosa, tornada catholica, livre nos dogmas, nossos divinos sacramentos, ella os levará ao longe por toda a parte onde se estende o seu dominio como já principia a fazer pelo grande numero de missionarios que envia para as suas ilhas longinquas.

A igreja de Nossa Senhora das Victorias, geralmente conhecida sob o nome dos *Padresinhos*—*Petis-Pères*, (1) está situada entre a Bolsa e o Palacio Real no centro mesmo do luxo e da corrupção parisiense, n'estes mesmos lugares em que a ardente cubiça e a cega fortuna collocaram sua corte.

Ella foi destinada pelos seus fundadores a perpetuar a lembrança da celebre e solemne consagração que fez de sua coroa e seu reino, em 1638 á misericordiosa Virgem das Victorias, o rei Luiz XIII o Justo. Sanctuario dos milagres, alli foi orar e dar as suas acções de graças Anna d'Austria, a piedosa Maria Thereza e emfim esta amavel Delphina que alli levou sua offerta depois do nascimento tão desejado do duque de Burgonha.

No dia 9 de Julho de 1853 no meio de uma immensa affluencia a

(1) Nome que o povo dava por compaixão aos Padres que a serviam, os Agostinhos descalços d'uma extrema pobreza e mal agasalhados,

imagem de Nossa Senhora das Victorias era enriquecida com duas coroas d'ouro macisso ornadas de esmalte e pedras finas. Este dom precioso de 12:000 escudos romanos, foi devido à magnificência de Pio IX este veneravel Pontífice, das desgraças, das provas e dos perdões.

Já que fallamos em Pio IX n'este santo Pontífice, lembremos-nos da sua maior gloria em o seu reinado que foi a proclamação do dogma da Immaculada Conceição; era esta, como já dissemos em outra parte, a pedra preciosa que faltava na coroa da Virgem; Pio IX o Pontífice da Immaculada quiz por-lh'a e aos 6 dos idos de Dezembro de 1854 com o regosijo e applauso de todo o orbe christão foi proclamada a bulla decisiva da Immaculada Conceição.

Se alguém se admirar d'este novo motivo de fé e quizer arguir a Igreja de innovadora em sua doutrina e em seus dogmas, saiba que a Igreja não innova nem inventa dogma algum. A doutrina que nos ensina recebeu-a de seu Divino instituidor Nosso Senhor Jesus Christo, mas nem toda foi logo explicada e posta ao alcance de todos os fieis: é segundo as exigencias e as necessidades dos tempos e circumstancias que a Santa Igreja nol-a expõe depois de a ter visto no Codigo que Jesus Christo lhe deixou o Sagrao Evangelho e toda a Sagrada Escripura, de modo que a Santa Igreja não introduz dogma algum, mas esclarece, explica de algum modo aos fieis os que Jesus Christo nos propõe para crer no seu Santo Evangelho segundo a conveniencia e necessidade dos mesmos fieis. E como a Santa Igreja tem de um modo visivel e bem claro a protecção de Deus e a promessa de sua assistencia em tudo o que diz respeito à doutrina que nos ensina, é por isso infallivel e não se pôde enganar no ensino e assim em virtude d'esta infallibilidade que Jesus Christo lhe deu no seu principio e sempre lhe tem continuado, as idéas podem passar da ordem livre à ordem necessaria, do estado opinativo e provavel a dogma e certeza absoluta, e todo o christão que se afastar d'estes principios, corre perigo de sossobrar saindo do verdadeiro caminho que o conduz ao termo final. O bom filho não argue nem replica a seu pae ou mãe quando estes lhe mandam qualquer coisa porque sabe muito bem que só lhe mandam fazer o que é de seu interesse e para seu bem ou de to-

da a casa e familia e que toda a responsabilidade lhes pertence e não a elle; assim todo o bom christão, fiel e obediente à sua mãe a Igreja, acceita com prazer e grande satisfação toda a decisão da Igreja, porque sabe que está estabelecida a guarda e a guia de sua alma para a vida eterna.

A Igreja expando-nos algum dogma à nossa crença não faz outra cousa mais do que satisfazer ardentes desejos dos fieis, não propõe coisa nova que não seja desde ha muito crida e tida como a Igreja a decreta e determina. Assim aconteceu para o dogma da infallibilidade Pontificia. Todos os povos christãos julgaram e acreditaram em todo o tempo que a Igreja era infallivel e que seu chefe em materia de religião, de dogma e moral não se podia enganar em virtude da assistencia que Jesus Christo lhe prometteu, de modo que esta verdade estabelecida e formulada veio animar os verdadeiros crentes e segurar os que alguma exhição tivessem. O mesmo aconteceu no dogma da Immaculada Conceição, pois já ha muitos seculos por toda a parte se celebram festas à Immaculada Conceição e desde tempos immemoraveis existia na igreja grega. Em 1311 em Pariz na Igreja de S. Severenino se estabelecia uma associação em honra da Immaculada Conceição; esta igreja tão piedosa pela attrahepte imagem de Nossa Senhora da Santa Esperança, conserva ainda a capella d'esta antiga confraria cuja antiga instituição tinha sido feito em primeiro lugar em Londres no anno de 1228 (2).

Se um dia a Santa Igreja definir o dogma da gloriosa Assumpção da Santissima Virgem, innovará ella com este dogma alguma coisa em a crença dos fieis? Não festejamos nós todos os annos Nossa Senhora com este titulo e até o seu dia é de preceito. Só os livres pensadores os positivistas de nossos dias é que tem que dizer contra o ensino da Igreja, mas como são filhos ingratos, não se lhes responde senão com o *Credo*.

(Continúa.)

O Professor do Seminario Patriarchal

P.º J. A. T. N.

(2) O Sr. Febre e o Sr. Boeuf.

## Os exercicios espirituales do clero da Diocese d'Angra do Heroismo em 1884

Discurso pronunciado no 2.º dia de manhã pelo Vigario de S. Sebastião—Manuel José dos Santos Peixoto.

(Continuado do n.º 12)

Reverendissimos senhores! Unimos todos as nossas vontades: dispersas valem pouco:—ligadas hão-de valer muito,—para Deus, e para a sociedade. Tornemo-las efficazes para a acção do bem, da moralidade, da ordem, da harmonia, da paz e da justiça, já que tantas vezes, talvez, as temos tornado fortes para os fins que representam os contradictores d'estes principios sacrosantos.

E como para tanto é urgente que batamos ás portas do Céo, dirijamo-nos agora como a Igreja à adoravel e santissima Trindade, pedindo a cada uma das trez divinas Pessoas em particular; o que ella pede para todos os fieis em geral:—Sim! ordena, ó Pae, q que devemos poder: ensina-nos, ó Filho, o que devemos saber: e inspira-nos ó Santo Espirito, o que devemos fazer:—*Da posse quod jubes, Pater; da scire, Fili, quod doces; fac cord toto Spiritus, nos cellé quod probus bonum;*

Assim prevenidos com tão justissimas disposições interiores, aggreguemo-lhe o concurso não menos digno e edificante das nossas disposições exteriores, que como já antes indiquei, devem consistir na assiduidade e no recolhimento, que Deus Nosso Senhor abençoará os nossos esforços, e coroará a nossa dedicação, com a plenitude e abundancia das suas graças.

Sim, a assiduidade aos santos exercicios em 1.º lugar. Os nossos dias e as nossas horas cumpre dispul-as de modo tal que os momentos de reunião sejam para nós sagrados. E que de uma só instrucção, d'uma meditação apenas pode talvez depender a nossa reconciliação com Deus, a nossa verdadeira conversão, e como o effeito da mesma o dom da perseverança final.

Se por um motivo grave, se em uma circumstancia solenne, se para a consecução d'uma empreza importante, nós empregamos todos os meios, não poupamos esforços, sacrificamos até

todos e quaesquer outros interesses secundarios, privamo-nos de todas as commodidades habituaes, de todas as distrações e prazeres aliás licitos e honestos; será muito que consagremos alguns dias, uma semana tão somente, ao negocio mais importante, á empreza mais digna, ao motivo mais justo, á circumstancia mais recommendavel, que nos pode garantir o seguro e a posse d'uma eternidade feliz e gloriosa?

Se bem reflexionarmos, é certo, que dando de mão a todas as occupações, prescindindo de todos os cuidados, a um só cuidado e occupação devemos attender, que é ao fervor, diligencia e promptidão com que nos cumpre não faltar, um unico dia, uma unica hora, ou um só instante, a cada uma das partes e ao todo de actos tão santos e edificantes como são estes nossos espirituaes exercicios, em os quaes a nossa alma empregando-se na recordação do passado, para lição do presente, nos pode assegurar um futuro de paz para a consciencia e de amizade e graça para com Deus.

As santas moções, e os bons propositos d'Elle vem: é Elle quem n'ol-as inspira.

Entreguemo-nos pois nas suas mãos; imitemos o exemplo dos mais auctorizados mestres da vida espiritual, e movamol-o a assistir-nos sempre com os seus divinos auxilios, mediante o seu amor de Pai, e pelo sangue precioso com que nos redemiu, como tão bem o expressaram Santo Agostinho e Santo Ambrosio, no seguinte verso do hymno eucaristico: *Te ergo quesumus tuis famulis subrenti, quos protioso sanguine redemisti.*

Seja finalmente o recolhimento o mais puro, a attenção a mais propria, o silencio mais restricto, que guardamos em todo o tempo d'este nosso retiro a ultima disposição exterior a quem com o maior cuidado attendamos.

O recolhimento é a guarda dos sentidos, a constancia em repellir as tentações e a norma da moderação nos affectos, como dizia um Santo Padre da Igreja: *Sensum custodia: constantia. Intentionibus repellendis: affectum moderatio.*

Cessem os ruidos; emmudeçam os canticos; acabem-se as contestações: extingua-se a agi-

tação. Que agora e logo, aqui e lá fóra, desapareçam todas as vaidades do mundo para só attender-nos ao convite que o Senhor nos dirige: *Venite seorsum in desertum locum, et requiescite pusulum.*

Na meditação e na oração, nas palavras e nas obras, na attenção e nos gestos, na igreja e em casa, unamos o recolhimento do corpo ao do espirito, porque um sem o outro nada vale, como dizia S. Gregorio: *Quid prodest solitudo corporis, si solitudo defuerit mentis?*

Façamos mais ainda. Grave-mos na nossa alma, e no nosso coração este lemma de S. Bernardo: o recolhimento é a morte dos vicios, e o purgatorio dos peccados: *Solitudo, purgatorium sordidorum, et mors vitiorum.*

Velemos e oremos; gemamos e suspiremos *ex imo cordis*, examinando-nos sem cessar para nos tornarmos dignos de Deus.

Era assim que Santo Anão doutrina dia e noite aos seus monges, doutrina esta que me persuado não vir aqui tambem fóra de proposito.

Quem deseja deveras possuir ao Senhor, procura o retiro, ama a solidão, e entrega-se ao recolhimento, dizia outrosim Santo Eucherio.

É Santa Thereza acrescentava: Todo aquelle que se confia a Vós, e só a Vós, sem reserva, ó meu Divino Salvador, trilha seguro o caminho real da salvação!

Concluamos pois as humildes reflexões que até agora temos feito, recordando mais uma vez que para bem nos aproveitarmos de estes santos exercicios, mister nos é dispormo-nos interior e exteriormente para elles.—O recurso a Deus, a docilidade do espirito, uma vontade effleaz, a assiduidade e o recolhimento, eis as condições sob que poderemos merecer que elles se nos tornem honrosos para Deus e proveitosos para nós.

Fóra d'ellas não haverá nem aproveitamento nem merito algum. No entretanto se empenharmos para conseguir tanto um como outro em nosso favor a Mãe Augusta de Jesus devemos esperar-nos n'um resultado prospero.

Coroemos pois esta oração endereçando-lhe uma prece fervorosa, que Ella como toda cheia de graça hade obter-nos de seu

divino Filho esta graça mediante a saudação que ora lhe vamos dirigir. — Sim, ó Virgem, nós vos saudamos com a Igreja Rainha dos Ceos e Senhora dos Anjos, — titulos justissimos que com razão vos são devidos: *Ave Regina coelorum! Ave Domina Angelorum!* Nós vos proclamamos raiz prodigiosa da nossa salvação — Porta oriental pela qual a luz fulgio no mundo, Mãe divina e Immaculada do Homem Deus que nos veio remir e esclarecer. *Salve radix! Salve porta, ex qua mundo lux exorta!* Virgem gloriosa entre todas a mais bella e especiosa, se-nos mãe e exulta, exulta porque nos associamos aos que nos Ceos repetem: *Gaude, gaude, Virgo gloriosa, inter omnes speciosa.* Aceita a homenagem da nossa piedade filial, recebe os votos da nossa mais alta veneração e amor, que os mereceis, ó Senhora, como ineffavelmente bella e sem peccado: *Valde, ó valde decora!*

É dignando-vos rogar por nós Aquelle que de vós nasceu — Christo Jesus — *Et pro nobis Christum exora:* perante Elle já que tudo podeis valci-nos com a vossa mediação, conjurando-o sem cessar em nosso favor, affim de que nos seja propicio nos dias accetaveis e de salvação d'estes nossos santos exercicios, que nos seja favoravel na vida e na morte, e sobretudo no tremendo tribunal, em que por Elle havemos de ser um dia julgados soberanamente, e sem appello nem agravo: *Valde, ó Valde decora! Et pro nobis Christum exora!*—Amen.

21 de julho de 1884.

Vigario, Manoel José dos Santos Peixoto.

## SECÇÃO HISTORICA

### Geraes da Companhia de Jesus

#### I

 artigo biographico do Padre Pedro Beckx, actual superior da Companhia de Jesus, e que, acompanhado do seu retrato, se publicou no n.º 12 d'esta Revista, suscitou nos a ideia de traçarmos a serie de todos os geraes que teem governado esta famosa congregação religiosa.

Este quadro é interessante, e de-

monstra plenamente o que tem sido e é a Ordem de Santo Ignacio.

O superior da Companhia tem o nome de preposito geral, e o seu cargo é perpetuo e vitalicio. Os inimigos dos jesuitas fizeram d'isto mesmo uma accusação, dizendo que um similhante governo pendia para o despotismo, e se tornava temivel aos Estados.

Nada mais futil. Este novo apostolado é formado pela norma do primeiro. Ora, S. Pedro, que foi o primeiro Chefe visivel da Egreja, o foi toda a vida, e assim tambem o é o Papa, seu successor na Cadeira de Roma. Entre os antigos monges de diversas instituições eram vitalicios os chefes supremos do governo com o nome de *abbades*.

Foi certamente com superior impulso que Santo Ignacio de Loyola determinou que o generalato da Companhia fosse perpetuo.

Mas nota-se. O geral da Companhia, embora gose d'uma auctoridade extensa e absoluta, é um jesuita o mais humilde, e o seu governo nada tem de despotico, nem a mais pequena sombra de despotismo.

A fim de que elle não possa abusar do seu poder, é sempre assistido de padres escolhidos em diversas nações pela congregação geral. Estes assistentes ao geral são incumbidos de inspecção o seu procedimento, de o ajudar no governo, e, se a necessidade o exige, reúnem a Congregação para o depôr, contra a sua vontade. Nunca até hoje isto tem acontecido, o esperamos que não acontecerá.

Além d'isso, tem o geral um continuo assistente, eleito na Congregação geral, encarregado de o avisar e reprehender tanto na sua conducta publica como na particular.

Assim a fórma do governo da Companhia de Jesus é a mais justa, e não póle dizer-se inteiramente absoluta. Em mais de tres seculos de existencia a eleição de superior d'esta famosa Ordem tem recaído sempre em sujeitos conspicuos em talentos e virtudes.

Sim, todos os prepositos geraes se tem distinguido por suas eminentes qualidades, e alguns até por sua santidade. E' este um facto que se póde verificar com a historia na mão.

Nos principios d'este seculo escrevia Chateaubriand na sua obra *Mémoires de politique*:

«Se vós encontraes um padre, já velho, cheio de saber, de espirito, de amenidade, mostrando um ar de doçura e maneiras d'un homem bem educado, estaes dispostos a crer que esse velho padre era um jesuita.»

Tal era o quadro que apresentavam nos principios do seculo XIX os

jesuitas disseminados pelo mundo: elles reinavam ainda no pensamento dos christãos. Dominavam pela simplicidade de suas virtudes, e faziam-se amar pelas graças do seu espirito, pela justeza do seu raciocinio, pela sua fina delicadeza.

Não obstante os contra-tempos da epocha, no meio da sua humilhação, os jesuitas, em seguido á sua extincção, mostravam por toda a parte que eram verdadeiros filhos de Santo Ignacio, homens eruditos, varões apostolicos: elles se revelavam ainda oradores e historiadorez, philosophos e criticos, sabios e litteratos.

E nunca perderam este caracter: o nome de jesuita foi sempre synonymo de homem douto e virtuoso.

O protestante Hugo Grocio, na obra *De rebus belgicis* que escreveu em 1609, diz o seguinte:

«Os jesuitas tem costumes irreprehensiveis, grande auctoridade sobre o povo pela santidade da vida, e por instruirem sem paga a mocidade nas lettras e na sabedoria. Mandam com juizo e obedecem com fidelidade.»

Muito bem. Falton-lha dizer que os jesuitas ensinavam (e ensinam) a mocidade na virtude, no santo temor do Deus, que é o principio de toda a sabedoria.

Contra este testemunho insuspeitissimo nada ha que possa allegar-se, e nós podiamos enunciar infinitos testemunhos n'este mesmo sentido.

Não intentamos, porém, aqui falar das virtudes e talentos dos jesuitas, mas unicamente dos seus chefes supremos, dos quaes daremos uma breve noticia.

Eis-aqui os grandes homens que tem governado esta famosa congregação até aos nossos dias:

I.—SANTO IGNACIO DE LOYOLA. Sendo elle o fundador da Companhia, com rasão devia ser eleito seu preposito geral, o que se verificou em 17 de abril de 1541. Ignacio recusou o cargo; mas enfim accceitou por conhecer que era disposição do céo.

Varão miraculoso, Seraphim abraçado, Ignacio foi um portento do seu seculo, e em todos os seculos será a gloria da Egreja. Mas a obra mais maravilhosa que fez, diz um douto e pio escriptor, foi a fundação da apostolica sociedade que tantos bens trouxe ao mundo.

Tudo é admiravel n'este homem. O seu nascimento, a sua mocidade, a sua conversão, os seus trabalhos, a formação da regra do seu instituto, tudo revela o homem predestinado para arcar com a heresia que levantava no seu tempo o collo altivo contra a Santa Egreja.

E não só isto. Santo Ignacio e a sua

ordem destinam-se a reformar os costumes, a promover a piedade e a devoção entre os christãos e a conquistar novos mundos á fé catholica.

Este novo apostolado vai fazer brilhar as luzes do Evangelho pelas regiões da Asia, Africa e America, e reanimará a fé na Europa.

Santo Ignacio teve a satisfação de ver a sua familia religiosa espalhar-se na Italia, na Hespanha, em Portugal, na Allemanha, na Belgica, no Japão, na China, na America, nas estremidades da terra. Falleceu em 31 de julho de 1556, com 65 annos de idade.

Nada mais precisamos dizer acerca do primeiro geral da Companhia de Jesus: foi o seu fundador, um santo.

II.—DIOGO LAYNEZ, hespanhol. Foi eleito em 2 de julho de 1558. Associado desde o principio a Santo Ignacio, póde com rasão dizer-se seu cooperador na fundação da Companhia. Ninguem conheceu melhor do que elle o espirito do Santo fundador, e se applicou a conservá-lo entre os seus filhos.

No concilio de Trento, onde assistiu como theologo dos Papas Paulo III, Julio III e Pio IV, revelou o nosso Diogo a sua sciencia, e distinguio-se por seu zelo contra os erros de Lutthero e Calvino.

Fez-se tanto estimar na grande assembleia ecclesiastica, que, nos dias em que estava doente, suspendiam-se as congregações dos theologos e cardoaes.

Sabio e eloquente, Diogo Laynez confundia os hereges do seu tempo, e disputava com energia e coragem contra os seus erros.

Tal foi o segundo geral da Companhia de Jesus, que falleceu em 19 de janeiro de 1565, com 53 annos de idade.

III.—S. FRANCISCO DE BORJA, hespanhol. Foi eleito em 2 de julho de 1565. Basta citar este nome para se conhecer quem foi o terceiro superior da Companhia de Jesus.

S. Francisco de Borja, d'uma familia nobilissima de Hespanha, foi duque de Gandia e vico-rei da Catalunha, e teve a maior consideração na côrte de Carlos V. Tudo abandonou para entrar na Ordem de Santa Ignacio, que governou até 1 de outubro de 1572, tendo 62 annos de idade.

Durante o seu generalato, a Companhia de Jesus floreceu em todo o mundo, entrando n'ella sujeitos que se tornaram depois notaveis por suas virtudes e doutrinas.

(Continúa.)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

## Para a historia das nossas missões ultramarinas

V

Estado actual das missões, melhoramentos de que carecem, e meios a empregar

(Continuando do n.º 10)

**V**É-se portanto do que deixo dito:

1.º Que existem 7 missionarios em Timor tendo todos concluido o seu tempo de missão obrigatoria.

2.º Que apesar de serem 7 no numero, com tudo, missionarios de acção com a robustez precisa para poderem cumprir com o que lhes é prescripto, são apenas os tres que residem em Dilli, e o de Ocussi ao todo quatro.

3.º Que possuem estas missões dois estabelecimentos litterarios e de educação em Dilli, um para o sexo masculino e outro para o sexo feminino; e no interior 4 escolas, montadas de livros e outros utensilios indispensaveis, mas funcionando quasi todas com bastante irregularidade.

4.º Que além da missão central de Dilli se chegaram a fundar no interior seis missões com missionarios fixos, e mais um commissionario ambulante, sendo portanto sete os missionarios com serviço nas Provincias do interior; mas que ao presente só ha fora de Dilli 1 missionarios.

5.º Que existem 9 igrejas e capellas onde se podem exercer com alguma decencia os actos do culto religioso; e ainda outras que poderiam ser convenientemente adornadas para o mesmo fim. A isto pouco mais terei de acrescentar visto dirigir-me a V. Exc.ª que tem sido e é testemunha presencial do estado e andamento d'estas missões.

Sobre o aproveitamento dos alumnos internos de Lahane e das meninas educadas da missão em Dilli, durante o anno proximo findo, e ainda dos alumnos que frequentam as escolas dos missionarios do interior, limito-me a ter a honra de apresentar a V. Exc.ª os cinco mappas juntos, que demonstram a um tempo o numero d'alumnos, e o seu adiantamento. Falta ainda um mappa da escola dirigida pelo R. Jacob dos Reis e Cunha, por me não ter sido enviado até hoje. Posso com tudo a tal respeito informar o seguinte: Durante o anno findo funcionou em Luca uma escola frequentada por 15 a 20

alumnos, sendo o Rev.º missionario substituido, quando ausente, por seu Primo D. José, que de bom grado se prestou sempre a esse serviço. Tendo porém havido umas desordens entre o povo de Luca, o missionario ausentou-se d'alli para Allas levando consigo alguns estudantes; e a escola de Luca, continuando ainda por algum tempo, veio acabar por morte do referido D. José.

Devo tambem aqui lembrar o meio de melhorar as condições dos missionarios como professores de instrucção primaria. Attendendo ao atraso de civilisação em que se acha ainda o povo de Timor, parece-me que por enquanto basta haver uma boa escola complementar em Dilli (além da escola regia) e multiplicar quanto possivel, no interior escolas elementares, ensinando-se n'estas somente a ler, escrever e contar. Mas como os missionarios, além dos deveres da escola, têm outros, inherentes ao seu sagrado ministerio, muito conviria que a cada missionario fosse dado um auxiliar habilitado para o substituir na escola. Já pude realizar esta ideia com relação á escola de Ocussi, onde tive durante algum tempo, como professor auxiliar, o cidadão Lucas Barreto Martins, hoje aspirante d'allandega; e os resultados obtidos comprovam a utilidade de se adoptar esta medida. Ora, como por lei e determinado que os missionarios que accumulam serviços da escola tenham uma gratificação, poderia essa gratificação (que os missionarios de Timor não têm accettato) ser applicada ao pagamento de professores auxiliares, sendo entregue ao Superior das missões a quantia correspondente ao numero de escolas que tiver montadas e encarregando-se o mesmo Superior de escolher pessoa habilitada e de bons costumes para aquelle cargo.

Tendo agora de advogar o augmento das congruas dos missionarios de Timor cumpre-me primeiro que tudo lembrar a necessidade que ha de as fazer inserir no orçamento do districto para todo o pessoal ecclesiastico das missões. Será este o unico meio de terminarem as duvidas que por vezes se tem suscitado com relação ao pagamento de parte dos missionarios.

A principio só dois dos missionarios vindos em 1877 receberam as suas congruas por inteiro. Dos restantes um percebeu como indio,

sendo europeu, e os outros estiveram durante um anno a perceber um abono mensal de 95000 reis, que nem para a sua alimentação chegava.

Isto porque o antigo orçamento do districto só auctorisava as verbas para 3 ecclesiasticos sendo um indio.

Depois foi elevado esse abono á quantia de 195200 reis até que em 1881 se começaram a pagar por inteiro as congruas a todos os missionarios de Timor.

Como porém no novo orçamento para 1882-1883 não appareceu augmentado o pessoal ecclesiastico de Timor novas duvidas se suscitaram, e, para não ser interrompido o pagamento aos missionarios, foi preciso que o Exc.º ministro da marinha por telegramma o auctorisasse. Para evitar pois novas difficuldades parece-me de toda a conveniencia que no futuro orçamento seja auctorisada a despezas a fazer com todo o pessoal ecclesiastico de Timor.

Quanto ás congruas dos missionarios eis o que me cumpre representar:

Vencem os missionarios de Timor pelos cofres da Fazenda publica o seguinte:

Vigario Geral e Superior das missões.....	360\$000 rs.
Missionarios europeus a	320\$000 »
Missionario indigena,	
vencendo como indio	220\$000 »

Sou forçado a dizer que estas congruas não collocam os missionarios europeus ao abrigo de muitas privações; e tambem não correspondem ao valor dos serviços que prestam ou têm prestado, e aos sacrificios espontaneos a que se sujeitam. Parecia-me por isso mui rasoavel e justo que o governo providenciasse a tal respeito. Os sacerdotes que viessem missionar em Timor poderiam ter, como os officiaes militares, um augmento de 50 por cento.

Concluido que fosse o tempo prescripto por lei conviria que de anno para anno se lhes augmentasse a congrua até que chegassem a vencer o dobro do seu ordenado primitivo quando tivessem servido o dobro do tempo legal. Tambem seria de grande vantagem para as missões que aos missionarios, que tendo concluido o tempo legal, se promptificassem a servir por mais 5 annos, se concedesse o seguinte:

1.º Licença por um anno para irem ao reino.

2.º Passagem de ida e volta.

3.º Durante esse mesmo anno a congrua de 320,000 reis.

§ unico.—O missionario que pasado o anno de licença por qualquer circumstancia se recusasse a voltar ao ultramar seria obrigado a repôr todos os vencimentos recebidos. Não são, a meu vêr, onerosas ao governo estas garantias; antes pelo contrario d'ellas resulta grande economia aos cofres publicos.

O missionario que tem o seu tempo de serviço legal concluido pôde desligar-se das missões e regressar ao reino á custa do Estado,

haver. Qual seja esse numero dil-hei no paragrapho seguinte. Mas antes d'isso mostrarei ainda a necessidade de ser tambem augmentado o ordenado do Sacristão de Dilli.

O orçamento dá-lhe 1,5000 reis por mez. Ora, talvez n'outros tempos fosse possivel encontrar em Dilli quem exercesse este cargo por aquella quantia; mas hoje não se encontra ninguem, porque ninguem pôde viver com tão pouco.

Julgando por isso de reconhecida justiça que ao cargo de Sacristão seja arbitrada a verba de seis a

razão de tal conceito. Na sessão d'aquelle *Conselho* em 27 do ultimo março, o *conselheiro Robinet* propoz, que fosse aberto um concurso para a nomeação de pharmaceuticos dos Hospitales de *Berk-sur-Mer de Cochín e des Enfants Assistés*, porque tal especie de serviço não pôde ser desempenhado pelas *Irmãs de Caridade* por ser contrario á lei este desempenho.

Mesmo quando o fosse é certo que a lei se não julga despresada em vista da excellencia e do serviço feito, assim o tem sancionado a diuturnidade com que, e com tanto



S. FRANCISCO DE BORJA VISITANDO CARLOS V. EM YUSTE

tendo ainda depois um subsidio para a sua sustentação. Nesse caso hade ser substituido por um outro missionario, em cuja educação litteraria o governo tem já dispendido muito mais dinheiro do que o que representam as vantagens acima indicadas.

E' portanto claro que o governo economisa muito. Além d'isso para estas missões um missionario já aclimatado e conhecedor da lingua do paiz e dos costumes dos indigenas é sempre preferivel a um outro que venha pela primeira vez para o ultramar. Ainda mais.

Será este talvez o unico meio de se obter para esta colonia o numero de missionarios que n'ella convem

oitto mil reis, peço a V. Exc.ª se digne providenciar para que assim se cumpra.

(Continua)

P.º João Gomes Ferreira.

Vigario Geral e Superior da missão de Timor.

## SECÇÃO CRITICA

### Endiabrados

Não ha duvida, a maioria dos *Conselheiros Municipaes de Paris* é um conjunto de *endiabrados*! Vamos a expor uma nova

louvor, as *Irmãs* alludidas se têm desempenhado. *M. Després*, outro *conselheiro*, disse: «que ninguem se queixava do modo como tal serviço era feito por aquellas *Irmãs*; e acrescentou:

«Se houvesse uma innovação a ser feita n'este momento, seria ella a da admissão de pessoas do sexo feminino nas pharmacias dos Hospitales, limitando o numero das substancias toxicas de que ellas tivessem de se servir, resumindo a preparação de medicamentos excepcionaes aos boticarios ou pharmacias perto dos Hospitales, que se sahiriam muito bem de tal encargo. Assim se realisaria uma economia real. Assim se faz naturalmente nos

Hospitais onde o serviço ordinario pharmaceutico é feito por *Irmãs de Caridade*; o pharmaceutico visinho do Hospital prepara os remedios perigosos e de execução difficil. Nós cremos, que ha n'aquellas *Irmãs* quem seja capaz de aviar toda a especie de receita. *M. Després* continuou, dizendo: «No Hospital *Cochin*, desde a sua fundação, ha cem annos, a pharmacia tem sido sempre servida por uma *Irmã de Caridade*; e n'este Hospital ha um grande numero de enfermos; o serviço é mui activo e nunca houve uma queixa contra o serviço da pharmacia, que, segundo a opinião de todos os medicos que têm feito clinica n'aquelle Hospital (e eu sou d'este numero), é admiravelmente executado pela *Irmã de Caridade pharmaceutica*. *M. Quentin*, cuja sympathia pelas *Irmãs de Caridade* não é por certo excessiva fez verificar um inquerito sobre o serviço pharmaceutico em toda a parte onde tal desempenho era realiado pelas referidas *Irmãs*. D'este inquerito resultou a certeza de que o alludido mister era muito bem satisfeito e que nada havia a dizer. No Hospital *Cochin* tinha-se verificado um erro ou engano de pharmacia, mas não por parte da *Irmã pharmaceutica*, mas sim por uma enfermeira secular e assim não *Irmã de Caridade*; houve isto, e nunca ninguém se queixou d'aquella *Irmã*.»

Disse ainda mais *M. Després*: «Ajuntarei, que a *Irmã de Caridade* encarregada da pharmacia do Hospital *Cochin* é notavelmente intelligente e instruida. Pois bem, quando a pharmacia d'um Hospital funciona bem, quando se quer administrar economicamente, pôde-se sem inconveniente deixar as cousas como estão. Se não quereis fazer d'esta questão uma questão de principio (segundo o principio sem Principios, foi a mente de *M. Després*), se quereis esquecer por um instante que vós não estaes aqui unicamente para fazer politica (oh! oh! interjectarem os *endiabrados*), se quereis bem convir, como os factos o provam, que o serviço pharmaceutico das *Irmãs de Caridade* nada deixa a desejar, renunciareis a crear serviço novo que não trará nenhum melhoramento para os doentes e que custará mais caro.» Tres outros *conselheiros* se pronunciaram a favor da *reforma* anti-caritativa, e o *directeur de la Assistance publique* declarou que sua administração fará entrar nas precisões orçamentaes de 1886 a despesa necessaria para

realisar a *reforma*. Os tres *conselheiros*, ultimamente alludidos, pronunciaram-se ainda porque a *reforma* fosse mais longe. A proposta de *M. Robibenet* foi adoptada; nem admira visto que a maioria do *Conselho Municipal de Paris* é composta de *endiabrados*: é um rancor diabolico contra tudo que é ou se refere ás Instituições Catholicas, o que domina aquella gente: a cousa alguma se rendem, que não seja á satisfação de seus odios e rancores a tudo que é ou seja Catholico Apostolico Romano; as outras *Seitas* ainda acceitam ao menos a Caridade Catholica, mas a *Seita Maçonica-Revolução* nem esta Caridade quer acceitar em sua impia raiva. Que lhe importa, que os doentes sejam peor assistidas e tractados? o que lhe dá satisfação é que sejam afastadas dos enfermos as *Irmãs de Caridade* ou mesmo qualquer outra entidade em que perceba o Principio Religioso, e assim bem podem ser tidos por *endiabrados* seus sequazes, cuja *conversão* aliás desejamos; e assim o permita Deus!

Os taes *Conselheiros*, em sua ira contra a Igreja Catholica, nem um resto de vergonha, mesmo humana, conservam, e assim arrostam com descaramento contra toda a especie de sentimento, que contrarie seu odio á mesma Igreja; têm ainda a ousadia de, satisfazendo aquella ira, gastar os impostos contra a vontade dos contribuintes, que exigem bom emprego do dinheiro com que contribuem para os Hospitais; melhor serviço, e mais barato, não permite gasto maior e com máus servidores ou mesmo tão bons, e só para satisfazer *indifferença religiosa* ou *declarado atheismo!*

Dom Antonio d'Almeida.

## SECÇÃO LITTERARIA

### Ave gratia plena

Quanto és bello, ó Maio, mez de flores e de perfumes! Em ti todos os elementos riem o riso da innocencia.

Tudo está mudado, e a propria natureza parece ja outra. A frigida e medonha estação desapareceu.

Já se não experimenta a tempestuosa procella, nem a benéfica luz do sol nos é vedada tão medonhamente.

Appareceu a primavera, a rainha das estações. Caminhando magestosa com passos de princeza,

não requer licença para sua passagem: maio curva-se, saudando-a reverente, e ella, entrando nos seus limites, grandiosa com todas suas bellezas e encantos, perfuma e aromatiza o universo inteiro.

Os arbustos todos, que até ali pareciam condemnados a uma exterilidade summa, e a uma completa nudez, á sua chegada reverdecem alegres, e revestem-se d'um novo brilho, saudando a primavera no meio de tanta formosura. Saudai-a tambem aves das selvas, reuni-vos em coro e gorgeai na sua presença.

Como tudo é lindo! attrahente! A natureza inteira veste-se de galas em toda a sua plenitude; e o homem que faz? Absorto no meio de tantos e variados adornos manifesta em suas faces o sorriso da alegria, extasia-se, e o seu coração parece elevar-se até ao throno do Eterno como por encanto.

Já os innumerados corpos celestes reflectem todos uma luz mais viva. Contemple-se uma noite serena. A azulada aboboda toda matizada de estrellas, que, como lagrimas que verte o firmamento, respeitosa escondem seu brilho, quando magestosa caminha a rainha das noites, que de longe vae seguindo os passos de seu irmão.

Creio que nem se ouvirá em uma noite d'estas o medonho e pressagioso piar da ave nocturna; só o cantor das noites d'uma primavera inteira se diverte no ensaio de suas melodiosas peças, sob a frondosa e fresca margem d'um crystalino e murmurante arroio, desde o pôr do sol ao raiar a aurora.

O ceu está limpido e puro, nem a minima nuvem vagueia no espaço. Pôde, talvez, quivir-se o palpitante do coração ou o bater do pulso, se não houver o bulir da folhagem despertada por uma leve viração.

Adianta-se a noite, porque o tempo não sabe esperar. A lua está prestes a esconder-se nas salgadas e vacilantes aguas do oceano, quando no oriente se divisa um novo brilho. Eis a risonha aurora que apparece aljofarando os campos.

Já as douradas crinas dos fogosos corceis que pucham o carro de Apolo, se estendem pelo ceu.

Uma briza mais fresca se faz experimentar. Abertas as portas do oriente o astro rei sobe a passos de gigante, e já seus raios quasi tocam o occidente. Emmudece o cantor de toda a noite, e mais se introduz na espessura das folhas. As bestas ferreas, que erraram toda a noite, parece que se envergonham da luz, e

enterram-se nas suas covas. Estamos em claro dia.

Um passeio, pequena distancia apenas, vamos que a hora nos convida. Attrahidos por uma voz humana, que de longe se faz ouvir, conduzamos novos passos ao logar da attração. Paremos, que sobre um rochedo, nas faldas d'um outeiro, ja divisamos uma donzella, que está attenta sobre um rebanho que pasce no prado. Se o mal enroupado cantor da noite tem poesia, a cantora do dia tem encantos, tem attractivos. O preto de seus olhos, o dourado de seus anelados cabellos, que tão graciosamente pendem sobre seus hombros, a belleza de seu rosto, a alvura de suas mãos captivam os sentidos dos transeuntes, que admiram em suas faces o rubor da virgindade. Como se parece com um anjo!

Sua afinadissima voz, fere profundamente os ouvidos, e vae-se perder ao longe na concavidade dos rochedos, e os valles circumvisinhos repetem suas cantigas.

O prado apresenta-se-nos vistosamente florido, e a variedade de suas flores é aos olhos do homem um admiravel contraste. Milhares de insectos volateis, zumbindo, percorrem todas estas flores, colhendo de entre ellas o mais proprio para sua sustentação.

Estamos em pleno maio, no mez da Virgem. Somos filhos seus, vamos, percorramos nós tambem os campos e os jardins, colhamos rosas abundantemente. O mez de Maria, o mez de maio é o mez das flores: com ellas teçamos laureas e grinaldas e vamos ao altar depol-as aos pés da Virgem.

Este é o mez da Cheia de graças, da Immaculada, da Virgem Mãe d'Aquelle que se compraz em ornar tão maravilhosamente todos os objectos que nos rodeiam.

Parece que o Eterno Padre se esmera em tornar formoso, bello e primoroso o mez de maio, consagrado pelos homens a Sua Filha Dilectissima. Que significa o continuo chillar das aves, o reverdecer das plantas, a amenidade dos prados, o odor que se levanta dos jardins, e que embalsama o ambiente que a humanidade respira, senão um cantar continuo dos louvores de Maria? Em presença d'isto o homem não deve ficar impassivel. Vamos, repito, vamos, que a natureza nos convida, tudo nos chama, e digamos todos juntos com um brado unanime saído do fundo d'alma—*Ave gratia plena.*

J. M. A. Correia

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### I

#### Casa de Miguel Angelo, em Roma

**N**ão é um monumento de architectura, nem fere os ares com o arrojado de suas cupulas, a casa que reproduzimos na primeira gravura do presente numero; mas é a em que viveu o homem que no seu tempo mais chamou as attensões do mundo artistico.

Sim, a casa que ali se vê, foi aonde Miguel Angelo viveu em Roma, e onde concebeu, certamente, os grandiosos pensamentos de enriquecer as bellas artes com os famosos quadros *O Juizo final*, que se admira na capella Sextina, e a *Queda de Saulo* e o *martyrio de S. Pedro*, que o observador encontra na capella de S. Paulo, e que, como esculptor nos deixou um *descendimento da Cruz* e um *Moisés*, que fazem ainda hoje a admiração d'aquelles a quem Deus favoreceu com o genio artistico. E foi ali, talvez, que esse grande homem estudou a maneira de levantar nos ares a grandiosa cupula da egreja de S. Pedro, em Roma, a obra mais extraordinariamente grandiosa de quantas o genio do homem tem empreendido.

Saudemos, pois, essa casa, que relembramos o heroe da arte.

### II

#### S. Francisco de Borja visitando Carlos V, em Yuste

Ninguem desconhece a historia de S. Francisco de Borja, do notavel jesuita, companheiro de essa primeira falange de heroes que fez o novo mundo, que christianisou a Europa, que a tornou a maior potencia da terra por seu saber, por suas virtudes, pelo amor que dedicava a tudo que era grande, como fazem ainda hoje os que d'esses heroes descendem, ainda que custe aos que por sua ignorancia, não podem ver os Jusuitas; tão altos elles andam!

Conhecida ou desconhecida de nossos leitores a historia do Jesuita illustre, só diremos que Francisco de Borja, quebrando a coroa ducal, pois que era duque de Gaudia, abandonado o estado de Catalunha de que era

vice-rei, tomou a resolução de se fazer Jesuita, e vestiu a roupeta dos filhos de Loyola. Os serviços que á Hespanha, a Portugal, na Europa, na India, etc. elle fez não os mencionamos, que para isso não viemos escrever este artigo; temos em mira tão somente relembrar um dos actos da sua humildade, e da amizade que tinha ao monarcha, que então dominava uma grande parte do mundo.

Quando o nosso Santo soube que o imperador Carlos V abandonara, como elle o bolicio do mundo, as delicias da corte e as grandezas de monarcha, e se recolheu ao mosteiro de Yuste, voou a encontrar-se com elle, e prostrado de joelhos lhe fallou. E' n'essa posição que a nossa gravura o representa.

Não queria o piedoso monarcha que o seu antigo amigo lhe fallasse tão humildemente, mas o santo rogou que assim o deixasse, e assim esteve muito tempo.

Tres dias se demorou S. Francisco de Borja em Yuste, e durante elles, que conversas, que intimas confidencias se não trocaram entre aquelles dois homens, conhecidos e amigos quando ambos eram grandes no seculo, e ambos soldados valentes!

Tempos antes, ambos haviam dito um ao outro, que um dia deixariam a vida mundana, para viverem a vida placida do claustro, e que ambos cumpriram vê-se na nossa gravura, porque os dois guerreiros são cada um filho de sua ordem religiosa.

Quantos imperadores d'hoje desejariam um convento onde passar os dias ultimos de vida! Seria uma felicidade tanto para aquelle a quem os seus correram a patacos, como para o outro que depoz a espada aos pés do rei Guilherme.

R.

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

**T**EM-Nos faltado tempo para recommendar aos nossos leitores, e muito principalmente aos que estudam ou ensinam francez, o magnifico livro que, sob o titulo de — NOVA GRAMMATICA FRANCEZA — acaba de publicar o bem conhecido professor do Seminario Patriar

chal de Santarem, o Rev.º Sr. P.º Trigo Negreiros. Vimos hoje annunciar, n'este logar, depois de o ter sido já d'outra secção d'esta Revista, tão util e tão necessaria grammatica, esperando que todos que ao ensino da lingua franceza se dedicam a adoptem em suas escolas, porque o bom fructo que d'ella tirarem os estudantes, será a prova de que nós, n'este logar, só diremos a verdade, e jámais se affirmará que nós recommendamos um livro que não seja util e digno do favor de todos que amam as boas lettras.

∴ D'um livro saído da pena inspirada de Mons. Amandio José Fava, Bispo de Grenoble, e traduzido pelo já agora tão celebrado escriptor catholico o sr. A. Moreira Bello, que podemos nós dizer, humilde obreiros, que á vinha viemos trabalhar quando grandes genios n'este trabalho tinham encanecido, e que já do livro em questão disseram o bastante para que elle tenha franca passagem?

Mas não fique sem a nossa opinião o SEGREDO DA MAÇONARIA, que além de traduzido, é tambem anotado com notavel amplitude pelo mimoso poeta que o *Progresso Catholico* tem illustrado com o aprimorado de seus escriptos, e seremos franco e breve no apresentar o nosso juizo.

Depois do que tem sido publicado ácerca da seita condemnada, o SEGREDO DA MAÇONARIA é como a todos os livros o complemento, e se a MAÇONARIA DESMASCARADA, (1) o livro que mais desassombradamente se apresentou a combater a maçonaria em Portugal, rasgou em pedaços a mascara com que se escondiam os promotores e causadores de todas as desgraças da nossa Patria, e que deixou no ridiculo essa seita perigosissima, antes blasouando de caritativa ou philantropia; se a MAÇONARIA DESMASCARADA fez tudo isto, o SEGREDO DA MAÇONARIA, que ora annunciamos vem augmentar a luz que aquelle livro notavel entornou a jorros, vem testemunhar as verdades n'elle ditas, vem dar mais força aos fortes argumentos com que a

seita foi esmagada, e tão esmagada que não mais piou, vem, finalmente completar esse trabalho gigante.

Depois de lida a MAÇONARIA DESMASCARADA, e o LIBERALISMO DESMASCARADO, (2) deve ler-se o SEGREDO DA MAÇONARIA, e depois de todos estes tres livros lidos, bem lidos, não haja temer de atacar a Revolução em qualquer dos pontos onde elle se haja de fazer forte. Ha armas e munições para todos os ataques, para todos os embustes.

Leamos, pois o SEGREDO DA MAÇONARIA, e louvemos todos o notavel traductor pela boa vontade com que se dedica aos trabalhos litterarios em prol da causa santa da Religião e da Patria, e o denodo com que combate os inimigos de ambas.

Bem haja, e bem haja tambem o sr. Manoel Malheiro, porque n'esta epoca, em que autores e editores, tão estupidamente pervertem a sociedade com seus nojentos escriptos e publicações, não devem faltar louvores áquelles que só ao bem da sociedade se dedicam.

∴ Acabamos de ler o livro do Rev.º Sr. P.º Casimiro José Vieira—APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DA REVOLUÇÃO DO MINHO EM 1846, OU DA MARIA DA FONTE, e pasmamos da maneira como o notavel caudillo fez levantar as massas populares, e como os *Revolucionarios* tiveram manha para se apoderarem dos elementos organizados por homens de boa fé e crenças, em serviço seu.

P.º Casimiro juntava a uma bravura e boa vontade, uma simplicidade pasmosa, e um desinteresse pelos bens terrenos, que faz dizer ao sr. Camillo Castello Branco, que P.º Casimiro tinha logar n'um hospital de doudos. E foi essa simplicidade que o levou a cair na esparrela, nas muitas ratoeiras que lhe armavam as auctoridades civis e militares de Braga, e foi essa boa fé que o deixou ser tambem victima da pouca lealdade do sr. Camillo Castello Branco, ultimo Revolucionario que comeu o P.º Casimiro.

OS APONTAMENTOS PARA A

(2) Dois volum. recheados de verdades e si doutrina, que bem tem concorrido para a revolução que se tem operado nas ideias politicas e religiosas do nosso paiz. E' edição de Teixeira de Freitas, como a 1.ª

HISTORIA DE MARIA DA FONTE, do P.º Casimiro são dignos de ler-se, porque quando outro merito não tivessem tinham o mostrar a patifaria de todos os partidos liberaes que se digladiavam na epoca a que se referem os mesmos apontamentos.

E estas cousas é bom saber-se, porque todos nós devemos estar prevenidos contra essa *troupe* de parasitas que devoram a patria.

O livro tem 460 paginas, em 8.º grande, bom papel, bom typo, impresso na mesma typographia em que se imprime o *Progresso Catholico*, e custa franco de porte 850 rs.

∴ O muito revd.º P.º J. M. E. R. em opposição aos embustes e calumnias dos protestantes, que andão azafamados com a sua propaganda por terras açorianas fez circular um pequeno volume com o titulo de—*O Protestantismo em scena*, trabalho que pela segunda vez sai do prelo e que muito bem deve fazer em prol do catholicismo, hoje guerreado pelas seitas protestantes e pelos proprios governos que deveram ser os mantenedores dos direitos e regalias dos catholicos.

A edição é feita em Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel, ignorando o preço. Ao catholico autor os nossos agradecimentos.

∴ Acabamos de ler o 1.º numero do 5.º tomo do NOVO MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE JESUS, publicação feita em Lisboa, sob a direcção do Director Central do Apostolado da Oração em Portugal, e á testa da qual se acha um nosso amigo e patriocio, dos que mais honram a patria por seu saber e serviços prestados á Egreja.

E' publicação digna do favor de todos os catholicos e das que mais merecem o apreço dos verdadeiros filhos da Egreja.

O summario d'este n.º é o seguinte.

SERVINDO DE PROLOGO—INTENÇÃO GERAL D'ESTE MEZ—A mocidade catholica—GLORIA AO SS. CORAÇÃO DE JESUS—FLORES DO CALVARIO—poesia de J. J. M.—AMIGOS DO COR. DE JESUS—O P. Ramière.—V. Incidentes de controversia e de polemica—DEFESA DOS INTERESSES DO COR. DE JESUS—*Bellezas dos jornais anti-catholicos Democracia, Persuasão, Ventosa, Velense, 93, Mo-*

(1) Livro de perto de 300 paginas, de que se fez uma edição de 5 mil exemplares, a 300 reis, e que está quasi extinta.

*narchia Portuguesa, Dynastia, Voz do Artista, Discussão e Boletim da Associação dos Jornalistas.*—ASSOCIAÇÃO APOSTOLICA DO SS. COR. DE JESUS.—BIBLIOGRAPHIA.—PELO AMOR DE DEUS—visitemos os docentes.—GRAÇAS DO SS. CORAÇÃO DE JESUS.—ONDE SE PODE ESTABELECEER O APOSTOLADO.—REVISTA DOS INTERESSES DO COR. DE JESUS.—CARTA 39.º A UM VELHO PORTUGUEZ NA ASIA.—1.º O Sr. Bispo de Macau em Roma e o Sr. Conego Maia aqui—Bispos apostolicos—Duas conversões promovidas por um jornal impio.—2.º Ainda o beneplacito—Incoherencias jornalistas—Judiaria de rapazes; hydrologo; bofetada; *Luzitano*; Arceb. de Goa em Bombaim; Bispo do Algarve; sacrilego assassinato; republica dando titulos: teimosia do liber. cath.; esperada Encyclica. 3.º—O Tricentenario das congregações Marianas em Braga—A proposito de um officio do sr. Arc. de Goa, o Beneplacito e o Padroado na India e no Congo—Collegio atheu na Madeira—Spiritismo—O Collegio de Itú e os Jesuitas no Brazil—Desmentidos do *Conimbricense* sobre maçonaria.—4.º Necrologios e outras noticias—Dr. Franco; associação anti-maçonica; o ensino relig. nas escholas da Belgica e de Roma; nova missão projectada; noviços franciscanos; universidade cath. em Calcutta; novos martyrios; V. Hugo e a transmigração.

O JARDIM DAS ROSAS. — XI. Cumpre pôr toda a confiança só em Deus.

XII.—Da oração e da leitura da Escriptura Sagrada.

... Fomos mimoseado pelo Sr. Ernesto Chardron com os dois primeiros fasciculos do *Diccionario universal de educação e ensino*, por E. M. Campagne, traduzido e ampliado por Camillo Branco. Agradecemos a offerta, e se a obra na 1.ª edição, não estivesse cheia de erros e de doutrinas falsas, nós limitar-nos-hiamos a agradecer a offerta e nada mais, por não conhecermos o autor, por não termos tempo de ler um diccionario, e por desconfiarmos do traductor e amplificador. Como, porém, a obra estava errada, e o sr. Chardron nos disse que um padre, o redactor da *Voz do Christão* estava encarregado de a espurgar dos erros que tinha, n'esta 2.ª edição

e querendo nós desenganar os leitores do *Progresso Catholico*, lançamos a vista por sobre algumas paginas á cata de alguma asneira.

Infelizmente, logo á primeira vista a asneira appareceu, como vamos mostrar.

Seja a palavra *Analphabetos*.

«Na Suissa, diz o Diccionario, no contingente de 1879, de 23:508 mancebos apenas 234, isto é, menos de 1 por cento eram analphabetos. O grau d'instrucção era menor nos cantões catholicos.»

Ora isto pôde deixal-o passar o sr. Campagne, o sr. Camillo Castello Branco que tem tanto de catholico como nós temos de Judeu, o sr. Chardron, que cousas peores tem ainda publicado; mas não o pôde nem deve deixar passar um padre catholico, redactor de um jornal que tambem se diz catholico, e que se propoz lavar as nodas que o diccionario havia trazido na 1.ª edição. E não pode passar a um padre catholico, porque um padre catholico deve saber que na SUISSA A INSTRUCÇÃO É OBRIGATORIA EM TODOS OS CANTÕES. E se a instrucção é obrigatoria em todos os cantões, como é que nos CANTÕES CATHOLICOS O GRAU DE INSTRUCÇÃO ERA MENOR?

E não lemos mais. Com isto fica desobrigada a nossa consciencia, e os leitores prevenidos.

Alberto dos Guimarães.

## RETROSPECTO DA QUINZENA

**T**IVEMOS o prazer de receber a visita do muito Rev.º Sr. P.º João de Deus da Silva Ferraz, de Braga, assignante instalador do *Progresso Catholico*, e amigo, por consequencia da mesma publicação, e nosso.

Tambem tivemos o gosto de complimentar o nosso amigo e conterraneo o Ex.º Sr. Dr. Antonio de Padua Ferreira d'Abreu, ora residente em Amares, onde é correspondente dedicadissimo do *Progresso Catholico*, e a quem o *Centro da propugenda catholica em Portugal* deve immensas favores.

Esteve em Guimarães tambem o Ex.º Sr. Antonio Joaquim da Cunha Guimarães, do concelho de Fafe, que de nós se não esqueceu estando n'esta cidade.

A todos os nossos agradecimentos.

Por noticias que temos de boa fonte

sabemos estar restabelecido quasi completamente dos seus encommodos o notavel missionario Rev.º P.º Rademaker, actualmente no Collegio de Campolide.

Pedimos a Deus devolva a saude a tão activo trabalhador e enviamos a S. Rev.ª os nossos parabens e cumprimentos.

O mez de Maria! Como é formozza esta quadra do anno, como a alma se expande em canticos, louvando a Virgem Santissima!

Este anno, nos primeiros dias do maio não havia o perfume das flores, nem as aves soltavam seus alegres trinos: parecia que estavamos em Janeiro, no tempo das frias ventanias, dos desabridos aguaceiros. Foram tristes cá fora os primeiros dias do mez das flores. Mas no templo, que amontoado de flores, que profusão de lumes, que torrentes de harmonias!

A natureza parece que se esqueceu das suas obrigações: mas as Filhas de Maria, e todas as pessoas catholicas, não se podiam esquecer e por isso já no dia 30 de abril correram ao templo principiando com suas offerendas á Rainha das Virgens.

Em quatro partes se fazem este anno em Guimarães os santos exercicios do Mez de Maria: Na igreja das Religiosas Capuchinhos, por iniciativa do muito Rev.º P.º Luiz, Capellão e confessor dignissimo das mesmas Religiosas; na igreja dos Terceiros franciscanos, na nos dominicos, e na igreja da Misericordia. N'aquellas são promovidos os devotos exercicios por varias pessoas piedozas, e n'esta ultima são devidos á benemerita, caritativa e piissima associação das Filhas de Maria, á testa da qual se acham, como secretarias as Ex.ªs Srs. Chaves. A estas senhoras se deve o esplendor com que são feitos os exercicios na Misericordia, sendo ellas que organisaram um bem concertado coro de senhoras que cantam admiravelmente, e a ellas se deve tambem a construcção de uma formosissima gruta, faccimil da de Lourdes, onde a Immaculada Conceição apparecera á pastorinha Bernardette. E' trabalho de um primor admiravel, feito sob a direcção de um sacerdote de Braga, que para este fim aqui vierá. E tão admiravel é, que as pessoas, mais felizes que nós, que viram a sagrada gruta de Lourdes, affirmam que está fielmente reproduzida. Na mesma gruta admira-se uma imagem da Santissima Virgem, e a figura da pastorinha Bernardette, de joelhos, deante da santa Imagem. Ambas as esculpturas foram encommendadas para França pelas mesmas senhoras Chaves, e são de uma perfeição, com especialidade a Imagem da Virgem, que todos bemdi-

zem as mãos do artista e o pensamento de quem enriqueceu Guimarães com mais estes primores.

Os coros são esplendidamente bellas, cheios de formosas harmonias e de uncção religiosa, tanto na Misericordia como em S. Francisco, sendo na Misericordia composto unicamente de senhoras, como já dissemos e dirigido pelas virtuosas senhoras Chaves, a quem damos, e a todas as pessoas que as ajudam, em nome de todos os catholicos, os mais freneticos parabens, não só por estas pompas em honra da Virgem Santissima, mas por todos os bons serviços que Guimarães lhe deve, pelas quaes serão sempre apontadas, ainda que isso pese á sua modestia, como as senhoras mais benemeritas d'esta terra, porque o seu empenho é promover e esplendor do culto, dar largas á caridade christã e encaminhar as almas pela estrada da virtude e da probidade, ensinando-lhes a vencer as difficuldades da vida pela oração e pelo trabalho no meio da familia.

A concorrência dos fieis é espantosa, enchendo-se completamente todas as egrejas, excepto a das capuchinhas, por estar n'um dos arrabaldes da cidade, e na Misericordia, apesar de serem os exercicios ás 7 horas da manhã, lá se teem visto muitas senhoras da primeira sociedade vimaranense.

Honra lhes seja, e que a Virgem escute suas preces, tão necessarias n'estes tempos calamitosos para a Igreja.

O Apostolado da Oração, que tantas fructos tem produzido em Portugal, é a mais vasta associação que se conhece, e como nem todos os associados possuem o Boletim do mesmo Apostolado, vamos nós todos os mezes, apontar, ao menos, qual é a intenção geral do mesmo mez, reproduzindo tambem a oração quotidiana, para que todos possam recital-a.

A intenção geral do mez de maio, é sobre as seitas inimigas da Igreja, sendo por tanto aconselhado a todos os associados o não entrar em tempo algum em nenhuma das seitas malditas.

A ORAÇÃO DURANTE TODO O MEZ É A SEGUINTE:

«O meu Jesus, eu vos offereço, por meio do Coração immaculado de Maria, as orações, as obras e os soffrimentos d'este dia, em reparação de nossas offensas e por todas as outras intenções do vosso divino Coração.

«Eu vol-as offereço em particular pela santa Igreja tão combatida pelas seitas inimigas, assim de que ella obtenha de vossa misericordia as graças que a devem tornar victoriosa de seus ardis e de seus esforços—Assim seja!

O Exc.º e Revd.º Sr. D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel,

digno, illustrado e virtuoso Prelado de Angra do Heroismo, publicou uma notavel Carta Pastoral, condemnando as mentiras, as blasfemias, os insultos dados á publicidade no infamissimo pasquim que em Angra se distribue, sob o nome de *Athleta*, papeluxo redigido por mastins atrelados ao carro da Revolução, e que ladram contra tudo que é santo, grande, venerando, respeitavel, só com a mira no magro osso que das cafuzas maçonico-protestantes lhe é arremessado depois do infame serviço feito.

Miseria! Degradação a mais estupidamente abjecta a que pôde vender-se um homem, que mais digno era d'este nome puxando de uma enxada para cavar a terra que lhe dêsse o sustento!

A que pôde levar a sêde que devora os pandimonios que desejam viver sem trabalho!

S. Exc.º Revd.º pôde estar satisfetissimo e dar muitas graças a Deus nosso Senhor por taes inimigos lhe dar. Demos por isso os parabens ao venerando Prelado, e associemo-nos, com todas as veras de nossa alma á impotentissima manifestação do nobreza, do clero, e do povo dos Açores contra o garotismo arvorado em redacção de um periodico. Louvemos a Deus!

Cada passo que a Revolução marca na nefanda estrada de seus crimes, é novo triumpho para a Igreja, são novos louros para os seus filhos mais illustres, sublimes monumentos erguidos á mais santa das causas.

Mas a Revolução está desesperada, e os seus actos não são mais que o fructo d'esse desespero. O povo portuguez é catholico, não sae de ao pé da Cruz, e isto exaspera a seita maldita.

Louvemos a Deus!

Dizem os jornaes que foram impotentissimas as festas da Semana Santa este anno em Vizeu, graças aos esforços do venerando Prelado que ora preside aquella diocese tanto tempo presa da maior desgraça.

Como o povo visiense ha de amar o seu Pastor, o Exc.º e Revd.º Sr. D. José Dias Correa de Carvalho!

Acrescentam as noticias que temos presente que S. Exc.º Revd.º se não poupou a sacrificios pessoaes ou pecuniarios para que as festas fossem feitas com todoo esplendor. Bem haja o bondoso Apostolo, e Deus permitta que bem longo seja o seu Apostolado, para com as alegrias do presente fazer esquecer as tristezas do passado.

Não podem correr melhor os negocios em Hespanha, com referencia aos catholicos. Ou ella, a nação fidalga, a patria dos grandes homens e dos grandes genios, não estivesse sob o dominio da Revolução, tendo á testa da go-

vernação publica um d'esses manhosos liberaes, que se dizem amigos da Igreja.

Os catholicos, os verdadeiros filhos da Hespanha de Izabel a Catholica, não poderam realizar as costumadas procissões da Paixão, porque não ha, para os filhos da Igreja liberdade nem segurança. A policia não pôde conter os revolucionarios, que, como leões, se lançam nas ruas aos fieis, porque não quer ficar mal com os irm.º.

Não se fazem procissões para não escandalisar os Revolucionarios; estes, porém, tem liberdade para tudo, porque os catholicos são nada, perante um governo Revolucionario. E' por isso que na sexta feira santa, andava pelas ruas de Barcelona, berrando como um doido, um homem annunciando que na hospedaria de tal, havia jantares a *dez reales* (450 reis approximadamente) constando de carne e peixe. E convidava-se o povo da primeira cidade de Hespanha, pelas ruas mais publicas, unicamente para fazer escandalo, para mostrar que os preceitos do christianismo eram calcados aos pés e insultados ás barbas da policia, que não tendo uma victima, como os liberaes de ha dezoito seculos, sebam a sua má vontade em dar largas ao insulto, ao escandalo.

E fosse algum catholico protestar contra tão estúpido blasfemar!

Acha-se desde o dia 5 em terras do concelho de Guimarães o Em.º Sr. Cardeal, Bispo do Porto. S. Emc.º está em Visella fazendo uso das aguas thermaes, e é acompanhado pelo seu digno capellão e nosso conferranco o Rev.º Sr. P.º Moreira Pinto.

Que S. Emc.º se retire de Visella completamente restabelecidos encommodos que ali o trouxeram, são os votos de toda a redacção do *Progresso Catholico*, que humildemente cumpriamente o venerando Prelado portuense.

Tivemos a triste noticia do fallecimento em Lagos, de um assignante do *Progresso Catholico*, bem conhecido e estimado n'aquella cidade pelos seus sentimentos catholicos.

Antonio Joaquim Correa Silva Reis, já não existe n'este vale de lagrimas, mas no céu, onde tem logar todas as boas almas, terá recebido já o premio de suas virtudes, que muitas eram as que se abrigavam n'aquelle coração de pouco mais de 16 annos.

A desvelada mãe do que foi amigo do *Progresso Catholico*, a suas thias e com especialidade é Ex.º Sr.º D. Maria José Santos Goldbergh, enviamos a expressão do nosso sentimento, e pedimos aos leitores uma prece pela alma do finado.